



A MODIFICAÇÃO DO COMPORTAMENTO NO AUTISMO

CLEUBER CRISTIANO DE SOUSA

INTRODUÇÃO: A modificação de um comportamento indesejável ou o reforçamento positivo de um comportamento desejável se dá pelo reforçamento diferencial no condicionamento operante. É a partir dos estudos sobre o behaviorismo de Frederic Burrhus Skinner que obtemos os princípios para empregar este condicionamento. A maioria dos comportamentos humanos são modelados. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é apresentar os procedimentos de reforço diferencial e os métodos e as metodologias da Análise do Comportamento Aplicada na modificação de comportamentos negativos (barreiras), desadaptativos e disruptivos, assim como apresentar os comportamentos operantes que são reforçados positivamente ou negativamente aumentando a probabilidade de sua ocorrência no futuro. **METODOLOGIA:** Os métodos Ensino Incidental, Ensino por Resposta Dinâmica, Ensino por Tentativas Discretas e Comportamento Verbal se relacionam às 10 (dez) metodologias e às estratégias e procedimentos para a intervenção nos problemas de funcionamento que têm uma relação funcional com os antecedentes e suas consequências. A coleta informacional como processo é registrada na avaliação funcional. No DSM-5 (2013), Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição, o critério diagnóstico B1, do Transtorno do Espectro Autista (F84.00/299.00) se refere às estereotipias motoras e o B4, sensoriais. **RESULTADOS:** O comportamento estereotipado, repetitivo e ritualizado do aprendiz R.A. de colocar objetos na cabeça foi substituído por um comportamento socialmente aceito (desejável e com mesma função de regulação e busca sensorial) e aconteceu a partir do Procedimento de Reforçamento Diferencial de Outro Comportamento PRD/DRO), que a partir dos Níveis de intervenção Proximal, Semi-estruturado e Livre, reforçou uma topografia de comportamento colocando outras respostas em extinção. Superando uma análise meramente topográfica, a função destes movimentos está relacionada à auto-organização, tranquilização (calma), busca sensorial e de sensações e uma multimodalidade de reforçadores. **CONCLUSÃO:** Assim, por meio da elaboração de um currículo bem adaptado, houve a contingência na intervenção, com vista substitutiva e de micromanejo a partir de técnicas comportamentais como: modelagem, imitação e roteiros estruturados e semi-estruturados, com reforçamentos diferenciais de outro comportamento, tanto para garantir a integridade física do aprendiz quanto para assegurar a sua autorregulação e aprendizagem.

Palavras-chave: Autismo, Estereotipias, Dsm-5, Análise do comportamento aplicada, Modificação de comportamento.